



<https://congresso.ufabc.edu.br/2022/>

**Mesa 6 - BEM-VIVER E SE RELACIONAR COM OS ESPAÇOS DA UNIVERSIDADE: POLÍTICAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER**

**Relator/a:** Caroline Silvério

**Data:** 10.11.2022

**Participantes:**

**Cláudia Leitão** - Mestre em direito pela USP e doutora em Sociologia pela Sorbonne (Paris V). Foi Secretária da Economia Criativa do Minc (2011 a 2013), Secretária da Cultura do Estado do Ceará (2003-2006), presidente da Câmara Setorial de Economia Criativa na Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (2019-2020).

Foi consultora ad hoc em Economia Criativa para a Organização Mundial do Comércio e para a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (2013 a 2016). É consultora em economia criativa para o Sebrae e para governos federal, estaduais e municipais.

**Sabrina Slauscius** - ocióloga pela Universidade de Buenos Aires, mestre em Gestão Empresarial e Instituições Culturais pela Universidade Complutense de Madri. Atualmente é Diretora Geral de Planejamento e Monitoramento do Ministério da Cultura da cidade de Buenos Aires. Entre suas principais realizações estão: o Planejamento Estratégico do Plano Cultural da cidade de Buenos Aires 2019-2023 e seu redesenho pós-covid. Elaboração de Planos de Ajuda econômica para o Setor Cultural e Criativo na cidade de Buenos Aires no âmbito do covid-19 e o Programa de Reativação da cidade de Buenos Aires que buscou promover uma agenda para reabitar a cidade por meio da cultura, promovendo o reencontro e o desenvolvimento econômico. Implementação de processos de melhoria e redesenho do programa de pontos de cultura na Argentina, que financia anualmente mais de 500 organizações em todo o país.

**Jayme Paez** - Gestor da Unidade do SESC Santo André há 10 anos, estando na instituição há 22 anos. Graduado em Artes Cênicas pela Unicamp, com especialização em Gestão Cultural pela Fundação Dom Cabral e formação em Psicanálise pelo Centro de Estudos Psicanalíticos. Além da carreira como educador, programador e gestor cultural, atualmente atua também como psicanalista, na escuta de jovens e adultos.

**mediação:**



**Gabriela Rufino Maruno** - Produtora Cultural da Universidade Federal do ABC (UFABC) desde 2014. Atualmente é Pró-reitora Adjunta na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFABC. Doutora em História, teoria e crítica do cinema (USP) e Mestra em História, Estética e Domínios de Aplicação do Cinema (UNICAMP). Tem experiência na área de Artes e Comunicação, com ênfase em Audiovisual. Atua principalmente nos seguintes temas: Cinema Brasileiro; Cinema feminista; Estudo dos Meios Audiovisuais; Produção Cinematográfica; Teorias do Audiovisual.

Link Youtube: <https://youtu.be/hDdoGWNCXd4>

### I - Questões geradoras da mesa:

Questões que nortearam as discussões acerca das **vocações e possibilidades da cultura, do esporte e do lazer no nosso plano de desenvolvimento institucional**

### II - Síntese das contribuições dos participantes:

**Cláudia Leitão** - Dimensão econômica da Cultura - Lógica de mercado vs Novos mundos possíveis

- 1) Universidade pensada como instituição chave para se pensar a crise;
- 2) Hegemonia da epistemologia científica *versus* criatividade e cultura marginalizadas;
- 3) A Universidade precisa, para além de estar em rede, precisa agir na rede. A Universidade precisa ser ator-rede, na perspectiva de novas narrativas e ontologias.
- 4) Cuidado para o simbólico da inovação no que conflita com a ideia bem-viver;
- 5) Considerar lugar da Universidade na América Latina (historicamente localizada no lugar do “em desenvolvimento”);
- 6) Higienização do conhecimento - cultura está ao lado do conhecimento considerado impuro e pouco validado;
- 7) No entanto, cultura é o mundo da pluralidade dos imaginários, das cosmogonias;
- 8) Ressalta a inexistência de um curso superior de economia criativa para a pontuar que a Universidade não está em sintonia com a quarta e a quinta revoluções industriais - novas habilidades e competências não trabalhadas na universidade);
- 9) Cultura é ampliação de liberdades, possui natureza disruptiva própria das artes, abre para novos espaços de conhecimento e mundos possíveis - protagonismo discente através da possibilidade de fazer escolhas a partir de repertórios plurais;
- 10) Quebrar a lógica da indústria Cultural e indústrias que levou o Brasil ao atual cenário de exclusão, precarização, desigualdade e desemprego;
- 11) Cultura com tarefa de novas humanidades;
- 12) Lógica do consumo vs Cultura e Criatividade;



- 13) Contraponto à lógica de consumo: A criatividade é uma invenção da cultura - Criatividade está ligada ao desenvolvimento, pois é a criatividade que pensa novas soluções;
- 14) Cultura, Arte, Ciência e Tecnologia precisam estar integrados para superarmos a crise;
- 15) Pensar território a partir do conceito ampliado de Milton Santos - usos dos territórios;
- 16) Cultura é trazer contradições e paradoxos para dentro da Universidade. A vida fora da Universidade é assimétrica. Mas a Universidade se coloca num lugar que nega esse contexto na busca de ambiente ideal;
- 17) Cultura é transversal e polissêmica - não se reduz às expressões artísticas, dimensão da experimentação. Precisamos repensar ecossistemas, pensar complexidades da vida, saberes tradicionais, novas éticas, solidariedade, sociabilidade cuidadora (covid-19);
- 18) Risco de nos mantermos modernos (no sentido de alienados das grandes questões que envolvem a sociedade atual);
- 19) A cultura é um *a priori* dos processos educacionais, ela vem antes;
- 20) Cultura como valor de uma instituição e precisam ser claros, os valores. Educação cidadania, democracia, biodiversidade cultural, inovação, tecno diversidade contra um saber universal;
- 21) Bem-viver/Bem comum - água, energia limpa, praças públicas etc
- 22) Ações também são bens comuns: práticas solidárias, honestidade das instituições, saúde, alimentação saudável, lazer etc;
- 23) Partilha, mediação, tradução e acolhimento de tecnologias, salvaguarda de bens comuns da região da UFABC. O que é identificado pela população como bem cultural?
- 24) Sociedade é quem reconhece os bens comuns e precisamos estar ao lado dela;
- 25) É papel da universidade, na perspectiva da cultura, fazer comunidades, incubação de comunidades e tecer redes (espaço físico e virtuais com efervescência de narrativas, criar espaço de democracia) - cultura pós individualista, não a cultura da civilização industrial;
- 26) Bem comum, bem viver, saber viver, proteção de ecossistemas (metáforas ambientais e atores-redes são eficientes para esta discussão);
- 27) Produzir espírito mais crítico para seu alunado - incluir aquilo que ninguém vê;
- 28) Poesis - lugar da criação - cursos precisam prevê competências e habilidades criativas;
- 29) Qual o espaço de imaginação na Universidade? Valorizar o intangível - isso tudo está no território;
- 30) Considerar o arcaico e cosmogonias estranhas, novas formas de colaboração;
- 31) Tarefa de apoiar e contribuir para novas institucionalidades que sejam capazes de enfrentar a pobreza - Setores criativos para desenvolvimento sustentável;
- 32) Produção de indicadores para que mensuradores sejam outros - forma mais matizada do que acontece no território;



- 33) Aspectos identitários e econômicos: cultura contra o ódio e a intolerância - Cultura para enfrentar o ódio;
- 34) Empreendedorismo cultural, criativo, integrar inovação - gestão de novos hábitos culturais;
- 35) Produção cultural verde, energias limpas;
- 36) Criar circuitos no território - criar/consumir - hábitos, como vivem, para além de breves estudos de caso;
- 37) Cidades atuais são insustentáveis: difíceis de serem vividas.

**Sabrina Slauscius** - Dimensão cidadã da cultura - Projeto Estratégico de Cultura - Buenos Aires

Apresenta cultura como fator de desenvolvimento social e econômico a partir de modelo de Planejamento Estratégico de Buenos Aires, uma cidade “que se desenhou e planejou através da cultura durante vários anos como motor de desenvolvimento cultural e social, econômico e urbano”. Sabrina ressalva que “a economia criativa, a cultura e a criatividade atuam como catalisadores de inovações revitalizantes”.

Destaca os indicadores culturais para mensurar hábitos culturais e auxiliar na compreensão das dinâmicas culturais da cidade e poder propor ações. Buenos Aires possui equipamentos culturais próximos de seus habitantes. Segundo Sabrina “por meio da cultura e da criatividade produzimos uma cidade mais inclusiva.”

Vale destacar aspecto político apresentado ao explicitar que os 4 eixos de trabalho do Plano Estratégico de Cultura a ser apresentado está alinhado aos eixos de Governo. O planejamento apresentado considera a cultura independente de forma central pelas “novas estéticas, dissidências”, que representa, por um lado, e “geração de trabalho e valor econômico, por outro”.

Os eixos deste planejamento são:

**1. Gentileza no controle**

Compreensão de instituições fiscalizadoras/burocratas acerca da natureza e das características das atividades culturais: proposição de relações mais fluidas e sensíveis por meio de formações.

**2. Promoção**

- realização de diagnóstico em parceria com a Universidade;
- Chamadas para financiamento;
- objetivo de que cultura saia de seus nichos;



- Visibilidade: meios massivos de comunicação e comemoração de datas importantes para a cultura (formação de público).

### 3. Distrito de cultura independente

- Vários espaços independentes de cultura conhecida apenas por um nicho da cidade. Ações para alargar público, dividindo a cidade em distritos para melhor gerenciar apoios.

#### Plano após diagnóstico:

- **Melhorias do espaço** - iluminação/segurança - intervenções estruturais poéticas.
- **Intervenções culturais** - espaços públicos abertos funcionando como equipamentos culturais.

#### Exemplos de Indústrias (setores) Criativas:

Produção audiovisual internacional em Buenos Aires impacta/movimenta a economia da cidade.

- **Distritos criativos** - bairros com muitos pontos de cultura;
- **Distritos 2.0** - Novas formas de trabalhos e os esvaziamentos de atividades.

**Passé cultural** como importante instrumento de quebra de barreiras simbólicas de acesso à cultura para juventude. A cidade como território é pensada como lugar de encontros e de conhecimento.

#### Jayme Paez - Dimensão simbólica da cultura

Destaca a perspectiva da parceria - de trabalho em rede - de trocas formativas e de promoção da cultura

- 1) Destaca a parceria fértil e amorosa da UFABC com o Sesc nesses últimos anos;
- 2) Bem-viver está alinhada às ações programáticas do Sesc;
- 3) Histórico do SESC, anos 40 - além da preocupação com o desenvolvimento produtivo seus idealizadores proponham ações assistenciais aos seus empregados familiares, reconhecendo e privilegiando o tempo livre e a prática de lazer;
- 4) Cita atualidade do doc. fundador do sistema S carta da paz social. Seu conteúdo traz temas como felicidade social e dignidade humana, acesso aos meios e aperfeiçoamento cultural, cooperação, fraternidade, respeito;



- 5) O documento que Jayme usa para fazer as reflexões é um pouco mais atual, ele foi produzido pelo professor Danilo Santos de Miranda, 2021, que é o diretor regional do Sesc/ São Paulo - Carta dos Princípios Culturais;
- 6) O doc. reforça o conceito de cultura como “ação humana material e intelectual realizada em seu meio de existência transformada por efeito de criações e inter-relações de significados simbólicos e imaginativos, abrange ideias valores e hábitos práticas e comportamentos”;
- 7) A cultura também é expressa como forma de compartilhamento da vida cultural e em comunidade através do acesso aos bens e manifestações organizadas como cadeia de produção cultural;
- 8) É considerado também os esportes, cuidados com corpo, a culinária, a moda e outras expressões da vida humana. Recorte abrange as ações realizadas pelo Sesc;
- 9) Ações oferecidas são pensadas em núcleos, mas planejadas de forma transversal;
- 10) Princípios: inclusão, autonomia, acessibilidade, respeito e a convivência entre as diferenças;
- 11) Cultura incorpora e reflete as demandas político-culturais de nosso tempo, como a ecologia e a sustentabilidade, as relações de gênero e orientação sexual, as diferenças étnicas e religiosas;
- 12) A cultura assume assim papel de mediação entre as diferentes visões de mundo garantindo a representatividade e legitimidade de cada posicionamento, mas buscando uma convivência pacífica e afirmativa de uma sociedade democrática;
- 13) Cultura como Educação para a convivência cidadã;
- 14) Espaços sócio-culturais como espaços de educação não formal;
- 15) Diálogo e mapeamento das ações culturais para contribuir e qualificar tais produções
- 16) Trabalho há de ser solidário - atuar em redes (instituições) - troca e circulação das produções;
- 17) Provocar encontros intencionais - mesmo os incômodos;
- 18) Sesc considera interesses diversos de seus frequentadores e oferece “outras culturas”;
- 19) Apesar das parcerias institucionais, Jayme sente distanciamento da comunidade acadêmica do Sesc;
- 20) Criação de pontes e facilitação de acesso desse público, objetivando uma frequência efetiva da comunidade Universitária ao Sesc colaborando para a formação acadêmica do ponto de vista do desenvolvimento cultural, que é que parece sabe central da proposta da UFABC;
- 21) Sesc coloca-se como instituição pronta para acolher as manifestações artísticas que sejam fruto da UFABC, aproximando seu pensamento e fazer à comunidade em geral;
- 22) Jayme cita parcerias realizadas na região do ABC, de instituições públicas, privadas a movimentos sociais;
- 23) Planejamento prevê mapeamento e diagnóstico para fomentar cultura e garantir ações de inclusão;



- 24) Ações de diversidade são realizadas junto ao corpo técnico do Sesc, com formações;
- 25) Papel da Cultura frente à crise atual em cerzir o tecido social esgarçado;

### **III - Questões levantadas no debate com público (presencial e Youtube)**

- 1) "Claudia dada a baixa institucionalização da cultura, a falta de controle social e participação da população, nas decisões dos governos, leva o estado a quase informalidade, você pensa nisso?"
- 2) "O controle social é um direito que está ligado com a Cultura e o bem comum!"
- 3) "Que legal uma política programática, Sabrina são políticas de estado, como a cultura viva é fomentada?"
- 4) "Política Cultural territorial incrível, Sabrina a população ajuda a construir essas políticas?"
- 5) Esporte como prática que mais foi afetada pelo fetiche da modernidade, pela competitividade. Contraponto: as políticas de esporte em parceria com Sesc - Simpósio de Esportes - conexões em rede - Esporte educacional
- 6) Economia criativa está no plano municipal de cultura de Santo André a ser mapeada.

### **IV - Como o debate da mesa pode contribuir para o novo PDI da UFABC?**

- Argumentos para defesa de cultura como a priori da Educação, no sentido de sua transversalidade e potencialidade de impactos e mudanças simbólicas.
- Apresentação de modelos de planejamento, que consideram o território, a participação social e a produção de indicadores, como novas formas de mensuração.
- Perspectiva de observatório cultural para orientar as políticas culturais.
- Parcerias como potente forma de fazer comunidades, de criação conjunta de novas formas de ser e estar na Universidade, por desenhar novas formas de ser e estar no território.



- Considerar a transversalidade da cultura, esporte e lazer.
- Universidade pensada como equipamento de Cultura/território vivo e criativo em sua integralidade.

**V - Identifique temas/palavras-chave da mesa que podem orientar a construção do novo PDI da UFABC**

Ecosistema cultural/Cadeia de produção cultural; Ethos comunitário; Protagonismo/pertencimento discente a partir da cultura, esporte e lazer; Identidade; Cultura/Educação; Educação Não Formal/Espaço sócio-cultural; Curso Superior de Economia Criativa; Bem-viver como cosmogonia indígena nas cidades industriais; Território criativo; Transversalidade da Cultura, esporte e lazer; Culturas (polissemia da cultura); Sociedade é quem reconhece os bens comuns e precisamos estar ao lado dela; Patrimônio Imaterial; Incubar comunidades; Redes; Poesis; Cosmogonias; Empreendedorismo cultural; Gestão de hábitos culturais e inovação/a cultura e a criatividade como catalisadores de inovações; Observatório Cultural; Políticas Culturais; Circuito Cultural/Corredor Cultural; Setores criativos para desenvolvimento sustentável; Fomento Cultural; Capacitação e Qualificação Cultural; Formação de Público; Passe Cultural; Participação/Plano de Cultura - Controle Social; Parcerias - Solidariedade – Rede; Democracia; Reparação; Produtos Criativos; Manifestações Culturais.